O JORNAL DO PSTU
ANO X - EDIÇÃO 254
R$ 2 - DE 13 A 26/4/2006

# AS POLÊMICAS AO REDOR DA FRENTE CLASSISTA

LEIA A CARTA DO PSTU AO PSOL E O DEBATE SOBRE COMO DEVE SER O PROGRAMA E O PERFIL DA FRENTE DE ESQUERDA

PÁGINAS 6 E 7

## NAS VÉSPERAS DO CONAT, NOVAS RUPTURAS COM A CUT

PÁGINA 9

FRANÇA

## NAS LUTAS DAS RUAS, JOVENS E TRABALHADORES DERROTAM O GOVERNO VILLEPIN–CHIRAC

PÁGINA 11

**NO AR** No dia 11, funcionários da Varig vão realizar manifestações simultâneas país. O objetivo é defender os empregos dos trabalhadores ameaçados pela reestruturação da companhia.

# PÁGINA DOIS

**NO IMPÉRIO** Uma onda de protestos sacode os EUA. Nos últimos dias, milhares de manifestantes tomaram as ruas de várias cidades para defender a legalização dos imigrantes no país.

### GRANDE ACORDO 1

Em plena crise política, Lula não deixa de sinalizar aos empresários, banqueiros e investidores internacionais que sua política econômica não mudará. Em discurso realizado no dia 4, Lula reafirmou seu compromisso de aprovar as reformas sindical e trabalhista. "É preciso fazermos, primeiro, a reforma da estrutura sindical, que está no Congresso Nacional, e a reforma da legislação trabalhista, que precisa ser adequada ao século XXI, e não ficar com resquícios da metade do século XX", afirmou a uma platéia de empresários e dirigentes sindicais. Tais reformas vão acabar com os direitos trabalhistas e concentrar poder nas direções das centrais sindicais.

### GRANDE ACORDO 2

Não é apenas Lula que deseja retirar os direitos trabalhistas para tornar o Brasil ainda mais lucrativo para as multinacionais. O candidato tucano à Presidência, Geraldo Alckmin, em entrevista à revista semanal IstoÉ, deixou bem claro quais os seus planos caso seja eleito. "Se for eleito, no primeiro dia todas as reformas estarão prontas no Congresso: tributária, trabalhista, política, previdenciária", afirmou.

**CHARGE / GILMAR**

ESSE É DOS GRANDES!

GILMAR

### PÉROLA

**"Recomendei ao Pontes para flutuar o máximo possível"**

**RAIMUNDO MUSSI**, diretor técnico-científico da Agência Espacial Brasileira, sem notar que o microfone estava aberto, durante a conversa entre o cosmonauta brasileiro e Lula.

### 'FALCÕES' E 'DONDOCAS'

No dia 5, uma cena pra lá de inusitada aconteceu em São Paulo. O mega templo do consumo elitista de São Paulo, a butique Daslu, sediou o lançamento do livro "Falcão: meninos do tráfico", que revela os bastidores do excelente documentário com o mesmo nome, produzido pelo rapper MV Bill e Celso Athayde. Como não podia deixar de ser, membros da asquerosa elite paulistana fizeram comentários preconceituosos sobre a população pobre das favelas, responsabilizando-as pela violência: "Somos também vítimas do tráfico, porque não podemos comprar um carro melhor, não podemos usar um relógio mais caro", disse um "distinto cavalheiro", membro da "alta sociedade". Não menos lamentável é o fato do lançamento ter sido realizado nesse espaço, com esse tipo de gente que dá de ombros para os problemas sociais do País.

### TRABALHADORES DERROTAM TAXA DE ESGOTO

Em Juazeiro do Norte (CE), a CAGECE (Companhia de Água e Esgoto do Ceará) e o governo estadual do PSDB, com o prefeito Raimundo Macedo, decidiram criar uma taxa de esgoto correspondente ao dobro da taxa de água. Ou seja, quem pagava R$ 50 de água, com a medida deveria desembolsar R$ 100.
No entanto, a população se levantou e foi às ruas. Três manifestações colocaram os poderes instituídos contra a parede. A Câmara Municipal, metida na trama contra o povo, tratou de votar, por unanimidade, um decreto legislativo suspendendo a cobrança da taxa, fato ignorado pela CAGECE. Os trabalhadores – que criaram uma coordenação para organizar o movimento – decidiram então permanecer na rua até a derrubada do tributo, o que ocorreu na Justiça estadual por meio de uma liminar. Para Fábio Souza e Marcos Tavares – duas das lideranças da luta – a vitória só foi possível devido à ação direta da população. Contudo, a população permanece atenta e mobilizada contra possíveis manobras do governo e da companhia.

### MODA

A moda da dança está ganhando força em Brasília. Depois do encerramento da CPI dos Correios, no dia 6, deputados e senadores foram a bares na capital federal e improvisaram batucadas, regadas a muita cerveja. Vários gêneros musicais passaram pela mesa do bar, como samba, rock, funk e MPB. Porém, um dos refrões musicais que provocaram maior entusiasmo foi: "Diga espelho meu, se há na avenida alguém mais feliz que eu". Tal empolgação tem explicação nas pizzas assadas no Congresso.

### TODO MUNDO VÊ

Até mesmo alguns "símbolos" do neoliberalismo estão impressionados com o rigor neoliberal do governo Lula. Em entrevista a Folha de S.Paulo, o mentor econômico do ex-presidente dos EUA Bill Clinton, Joseph Stiglitz, declarou: "O fato de o Brasil ter mantido seus juros básicos internos muito altos por quatro anos prejudicou claramente a economia. O único benefício até agora, de certa maneira talvez o principal, foi agradar Wall Street". Alguns defensores do governo petista ainda fingem não ver...



## PINHEIRINHO INICIA "ABRIL DE LUTA" COM MARCHA

### Mais de 300 pessoas marcharam pela zona sul de São José dos Campos

**DOUGLAS DIAS**, de São José dos Campos (SP)

Durante a manhã do dia 6, os sem-teto do Pinheirinho, ocupação da Zona Sul de São José dos Campos, iniciaram as manifestações do chamado "Abril de Luta".

A intenção é denunciar o abandono e o descaso da prefeitura, governada por Eduardo Cury (PSDB), que além de entrar com o pedido para derrubada dos barracos, não atende nem mesmo às emergências médicas no acampamento.

Será realizada uma marcha por semana, além de atividades culturais no acampamento.

Mais de 300 manifestantes participaram da primeira marcha. Os manifestantes percorreram a Zona Sul de São José e a marcha terminou em frente às casas do CDHU (Companhia de Habitação de São Paulo), que ainda estão sendo construídas.

*"A prefeitura demonstra que não gosta de pobres e quer demolir as casas do Pinheirinho, mas os moradores já decidiram que vão resistir. Muita gente já disse que só sai daqui morto e nós não queremos que o Pinheirinho seja uma nova Goiânia"*, disse o líder do movimento Valdir Martins, o "Marrom".

#### DESCASO

Durante a marcha, os manifestantes protestaram em frente a uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento), como forma de protesto à falta de assistência da prefeitura.

No dia 29, uma senhora morreu de infarto, no próprio acampamento, por falta de atendimento médico. A ambulância demorou mais de duas horas para chegar.

A indignação tomou conta dos moradores, que realizaram, no dia 31, um grande ato denunciando a política racista do PSDB.

Para se ter uma idéia, as crianças do Pinheirinho têm dificuldades até para conseguir vagas em escolas e sofrem grande preconceito por parte de alguns professores.

Também existem suspeitas de dengue no local, mas a prefeitura não faz um trabalho de prevenção, nem garante atendimento aos moradores que apresentam os sintomas.

#### BATALHA JUDICIAL

Apesar de o terreno pertencer à massa falida da Selecta, uma empresa privada do especulador Naji Nahas, a prefeitura entrou com um pedido e garantiu uma liminar para a derrubada dos lares.

Essa é a maior prova de que a prefeitura, com mais de R$ 6 milhões em IPTU para receber de Nahas, não cobra a dívida e ainda defende o "empresário".

Ainda mais agora que o governo federal garantiu 90% dos recursos necessários para construir as casas. A única dependência é a prefeitura desapropriar o terreno como pagamento pelos IPTUs atrasados.

O lema das administrações do PSDB diz que São José é uma cidade de regras. Os moradores do Pinheirinho sabem que essas regras só existem para beneficiar os ricos e garantir que os pobres não incomodem.


**EXPEDIENTE**

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: opiniao@pstu.org.br

**CONSELHO EDITORIAL** Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Diego Cruz, Jeferson Choma, Marisa Carvalho, Wilson H. da Silva, Yara Fernandes **PROJETO GRÁFICO** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Blasi **REVISÃO** Marisa Carvalho **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas

## ENDEREÇOS

**SEDE NACIONAL**

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010 - (11) 3105-6316

***www.pstu.org.br***
***www.litci.org***

*pstu@pstu.org.br*
*opiniao@pstu.org.br*
*assinaturas@pstu.org.br*
*sindical@pstu.org.br*
*juventude@pstu.org.br*
*lutamulher@pstu.org.br*
*gayslesb@pstu.org.br*
*racaeclasse@pstu.org.br*
*livraria@pstu.org.br*
*internacional@pstu.org.br*

**ALAGOAS**

MACEIÓ - Rua A-41, Quadra B5, 258
Bairro Graciliano Ramos - Maceió - AL
(82)9903.1709 (81)9101.5404
*maceio@pstu.org.br*

**AMAPÁ**

MACAPÁ - Av. Pe. Júlio, 374 - Sala 013 - Centro (altos Bazar Brasil)
(96) 3224.3499
*macapa@pstu.org.br*

**AMAZONAS**

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093
*manaus@pstu.org.br*

**BAHIA**

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36, Nazaré (71) 321-3632
*salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA
Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias
*www.pstu.org.br/conquista*

**CEARÁ**

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

**DISTRITO FEDERAL**

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul - CONIC - Edifício Venâncio V, sala 506
Asa Sul - Brasília - DF
*brasilia@pstu.org.br*

**ESPÍRITO SANTO**

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

**GOIÁS**

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1° and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 9244-9090
*goiania@pstu.org.br*

**MARANHÃO**

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550
*saoluis@pstu.org.br*

**MATO GROSSO**

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

**MATO GROSSO DO SUL**

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
*campogrande@pstu.org.br*

**MINAS GERAIS**

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629
*uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

**PARÁ**

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, B. Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

**PARAÍBA**

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1° andar - Centro (83) 241-2368 -
*joaopessoa@pstu.org.br*

**PARANÁ**

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

**PIAUÍ**

TERESINA - Rua Quintino Bocaiúva, 778

**RIO DE JANEIRO**

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
(21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633 / 308 - Centro
*niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro
*novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
*sulfluminense@pstu.org.br*
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA - Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 - Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
*nortefluminense@pstu.org.br*

**RIO GRANDE DO NORTE**

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16
Centro Comercial do Panatis II

**RIO GRANDE DO SUL**

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243
(51) 3024-3486 / 3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2669 Sala 205
(Esquina com Manoel Elias)
(51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 8402-6689 / 3241-7718
PASSO FUNDO - (54) 9993-7180
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 84061675 / 3223-3807, *santamaria@pstu.org.br*

**SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 3225-6831
*floripa@pstu.org.br*
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299, Bairro Universitário, (48) 9102-4696
agapstu@yahoo.com.br

**SÃO PAULO**

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183
V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 - Centro - (14) 227-0215
*bauru@pstu.org.br*
*www.pstubauru.ig.com.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786
(19) 3235-2867
*campinas@pstu.org.br*
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica
(11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro
(12) 3953-6122
MOGI DAS CRUZES - Rua Engenheiro Gualberto, 53 - Centro
(11) 4796-8630
*www.pstu.org.br/altotiete*
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo - Vila Tibério (16) 3637-7242
*ribeiraopreto@pstu.org.br*
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2° andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11) 4339.7186
*saobernardo@pstu.org.br*
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
*sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho
(15)3211.1767
*sorocaba@pstu.org.br*
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

**SERGIPE**

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530
*aracaju@pstu.org.br*

## EDITORIAL

# SÓ UMA ALTERNATIVA DOS TRABALHADORES PODE MUDAR

*Um desejo de mudança corre o mundo. A imposição dos planos neoliberais está levando à rejeição dos governos que os sustentam.*

*Os estudantes franceses mostraram como se pode, com as lutas diretas, enfrentar esses planos e mudar um país. Com dois meses de gigantescas mobilizações, aliados aos trabalhadores, derrotaram o governo Villepin e seu Contrato de Primeiro Emprego. Com isso estão bloqueando ou retardando as mudanças neoliberais que a burguesia francesa quer impor no país, para enfrentar a concorrência imperialista.*

*Pela via distorcida das eleições, o desejo de mudanças levou à vitória de alternativas de centro-esquerda nas eleições do Peru (Ollanta Humala, ganhou o primeiro turno, mas vai disputar o segundo) e Itália (Romano Prodi). No entanto, esses governos eleitos, de "oposição ao neoliberalismo", uma vez no poder, se transformam nos mais aplicados alunos do neoliberalismo, como Lula.*

*É esse clima de mudança que é necessário trazer ao país. Aqui, a falta de uma alternativa ainda joga água ao moinho do governo Lula. Apesar do enorme desgaste causado pela crise política e a queda de Palocci, Lula ainda mantém um apoio de massas para seu governo, pelo medo de um setor importante dos trabalhadores de ver a "volta da direita".*

*Todo o esforço da oposição burguesa em capitalizar a queda de Palocci não surtiu efeito: as pesquisas eleitorais indicam uma queda na candidatura Alckmin (3%), maior que a de Lula (2%). Vai se mantendo no país a falsa polarização eleitoral entre o PT e o PSDDB-PFL, a garantia de que nenhuma mudança chegará ao país.*

*Lula é um corrupto. As evidências são de que Palocci utilizou o aparato de Estado, a Polícia Federal, a Caixa Econômica Federal, para tentar incriminar um caseiro. Márcio Thomas Bastos, ministro da Justiça, foi seu cúmplice na tentativa de abafamento do caso. Lula não pode alegar, mais uma vez, que não sabia das ações dos dois.*

*Alckmin é um corrupto. Tinha um esquema com a Nossa Caixa, muito semelhante ao valerioduto. Sua esposa recebeu 400 vestidos "de presente" de um estilista.*

*Lula e Alckmin patrocinam o acordão no Congresso para salvar da cassação os deputados implicados no mensalão. Apenas três deputados foram cassados, depois de uma crise política gigantesca.*

> **É NECESSÁRIO trazer o clima de mudança que percorre o mundo para o Brasil**

*Lula e Alckmin se esforçam para conseguir o apoio das grandes empresas e do imperialismo. Alckmin por representar os partidos tradicionais da direita. Lula por ser o líder do governo mais pró-banqueiro da história.*

*Garotinho está tentando aparecer como uma terceira via, mas é, na verdade, apenas mais uma fraude. Seu governo no Rio de Janeiro é um exemplo de corrupção, muito parecido o de Lula e os governos do PSDB-PFL. Não apresenta nenhuma alternativa aos planos neoliberais.*

*Nem Lula, nem Alckmin! É necessário construir uma alternativa dos trabalhadores, para as lutas e para as eleições. Todo apoio às lutas dos trabalhadores, em especial a luta dos professores de todo o país.*

*Nem Lula, nem Alckmin! Por uma Frente de Esquerda, Classista e Socialista nas eleições de outubro, com o PSOL, PSTU, PCB e ativistas independentes. A candidatura de Heloísa Helena deve estar a serviço da construção dessa frente. O classismo deve estar presente nas candidaturas, com um candidato a vice-presidente deve ser um operário e liderança de greves.*

*Todos ao Conat, congresso histórico dos trabalhadores, para fundar uma nova entidade de luta dos trabalhadores.*

VILLEPIN, EM CHARGE DE ARES

# PSTU REALIZA PRIMEIRO SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO

**EVENTO DEBATEU a importância do jornal do partido e sua relação com os demais veículos. Evolução e recorde de visitas ao Portal do PSTU foram apresentados no evento**

***YARA FERNANDES,*** da redação

Algumas atividades políticas, ao seu final, deixam a militância do **PSTU** com uma sensação de orgulho de pertencer ao partido e com mais ânimo para atuar. Foi assim, por exemplo, nos atos e debates do Fórum Social Mundial e na marcha do Fora Todos, em Brasília. Este sentimento se repetiu entre os participantes do 1º Seminário Nacional de Comunicação do **PSTU**, nos dias 1º e 2 de abril, em São Paulo.

O seminário teve um público de cerca de 50 pessoas ligadas à área de comunicação, militantes do **PSTU** e convidados. Muitas regionais do partido participaram: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Natal, Aracajú, Campinas, São José dos Campos, Guarulhos, São Carlos, Jacareí, Ribeirão Preto, Nova Iguaçu e Volta Redonda. Além de representantes da editora José Luís e Rosa Sundermann e do Ilaese.

O evento foi um importante espaço para refletir sobre a comunicação do partido, estudar as concepções do marxismo, principalmente entre os bolcheviques, e reunir os militantes que atuam e estudam o tema. Veja abaixo o resumo das atividades.

WLADIMIR SOUZA / CROMAFOTO

### IMPRENSA OPERÁRIA

*A primeira mesa do seminário, "Concepção de imprensa operária" contou com Álvaro Bianchi, professor da Unicamp e ex-editor do **Opinião Socialista**, Eduardo Almeida, editor do **Opinião** e da direção nacional do partido, e Cecília Toledo, da revista **Marxismo Vivo**. Esta mesa norteou os debates do seminário, a partir de uma concepção leninista de imprensa.*

*Álvaro ressaltou a importância desta concepção. Para Lênin, o jornal partidário era um agitador, um propagandista, mas principalmente um organizador coletivo, um órgão central do partido. Álvaro afirmou ainda que "a discussão sobre a concepção de jornal é a discussão sobre o partido que queremos". Ele avançou sobre o papel organizativo, refletindo que isso significa não só que o jornal é o centralizador da política, mas principalmente um instrumento de democracia interna,com os correspondentes.*

*Eduardo defendeu a atualidade dessa concepção leninista, tendo o jornal como centro da vida partidária, perante a realidade depois dos acontecimentos do Leste Europeu, incluindo as desconfianças com os partidos e o socialismo. Para ele, o jornal deve ser o centro de articulação das outras iniciativas do partido (panfleto, portal, Marxismo Vivo), para integrar agitação, propaganda e organização nos dias de hoje.*

*Cecília concentrou sua exposição na contribuição de Trotsky, principalmente em relação à linguagem. Os jornais produzidos por Trotsky, antes de 1917, eram os mais vendidos, em boa parte devido ao cuidado com o que seria publicado. Em um trecho do livro "Questões do Modo de Vida", o revolucionário alerta: "Colegas jornalistas, o leitor suplica-vos que evitem dar-lhes lições, fazer-lhes sermões, dirigir-lhe apóstrofes ou ser agressivos, mas antes que lhe descrevam e expliquem clara e inteligivelmente o que se passou, aonde e como se passou".*

### CRIATIVIDADE NA TV

*A mesa "Dez anos de criatividade na TV" contou com Mariucha Fontana, da Direção Nacional e responsável pelos programas de TV e rádio do partido, e José Braunschweiger, o Zeca, responsável pelos programas do Rio de Janeiro. Foram exibidos programas nacionais de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. O uso do humor e da criatividade foi ressaltado. Mariucha afirmou "que para conseguir passar uma mensagem em 30 segundos, o partido teve que buscar uma linguagem próxima a de um comercial, com um só conceito".*

*Também foi discutida o uso deste espaço para divulgar as lutas da classe trabalhadora, como a campanha contra a Alca, e a importância de produzir materiais entre as eleições, para formação política e campanhas.*

### A BATALHA NA INTERNET

*O debate sobre a internet foi apresentado por Gustavo Sixel e Yara Fernandes, jornalistas do **Portal do PSTU**, e por Rodrigo Vilanova, responsável pelo boletim eletrônico e pelo atendimento aos filiados.*

*Gustavo apresentou um histórico, desde o surgimento da rede Arpanet, no final dos anos 60, financiada por militares dos EUA, a influência da contracultura em sua concepção, até a popularização da rede e a entrada das empresas. Foi ressaltado o uso do novo meio pelos movimentos sociais e partidos e ainda outras formas de resistência, como as batalhas tecnológicas, como a do software livre.*

*Yara mostrou a presença do **PSTU** na internet, desde as primeiras páginas. Foram comentadas as mudanças ocorridas na última reformulação, em janeiro de 2005, quando as atualizações passaram a ser constantes e foi adotado um formato de portal de notícias. O crescimento impressionante foi exposto em gráficos. Em março, o portal atingiu o recorde de 597 mil visitas. Foi feita, entretanto, a observação de que tais dados referem-se a visitas e não a pessoas, já que essas podem acessar o portal várias vezes por mês ou por dia. Também foi destacada a necessidade de traçar o perfil dos visitantes.*

*Rodrigo mostrou que esse crescimento de visitas também provocou um aumento no número de filiações e cadastros para recebimento de boletins. Os números demonstram que o portal é um importante instrumento de aproximação das pessoas ao partido e de divulgação da política. Alguns dos que falaram lembraram que o primeiro contato com o partido tinha sido 'virtual', pela página e em listas.*

*Todos insistiram em afirmar que o site não substitui o jornal, que segue sendo não só o principal órgão de comunicação do partido, mas um organizador e a principal ferramenta de construção. Por isso, entre os diversos passos a serem dados – como a interatividade e maior atualização de conteúdo –, o principal é estabelecer um vínculo maior entre a internet e o jornal, que potencialize este último.*

1º SEMINÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DO PSTU

### MURALHAS DA LINGUAGEM

*O painel "Muralhas da linguagem" ocorreu na tarde de domingo com Vito Giannotti, do Núcleo Piratininga de Comunicação, autor de diversos livros sobre linguagem e imprensa sindical, incluindo o que deu nome ao painel. Vito iniciou dizendo que não poderia vir ao seminário por conta de outros compromissos, mas fez questão de participar por ser um evento do **PSTU**. Afirmou que o **Opinião Socialista** é muito bonito e tem um bom conteúdo, mas ressaltou que os vícios de linguagem certamente estão presentes no jornal. Vito deu exemplos de expressões comuns aos militantes, e que espantam o leitor.*

*Numa apresentação bem humorada, Vito defendeu uma linguagem acessível. Diante da constatação do próprio MEC de que 81% da população não concluiu o segundo grau e de que o tempo médio escolar é de 5 anos, é preciso "traduzir" a linguagem. "Se eu estou na Arábia, tenho que falar árabe para que me compreendam. Não estou rebaixando a linguagem, mas traduzindo", explicou.*

### OFICINAS

*O seminário também foi uma oportunidade de transmitir conhecimentos específicos de algumas áreas, com as oficinas. Os participantes se dividiram entre as de fotografia, ministrada por Wladimir Souza, da Cromafoto, a de televisão, com Adelson Munhoz, da Movietrack, que produz os programas nacionais do **PSTU**, a de imprensa sindical, coordenada pela jornalista Ana Cristina, do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, e a de planejamento visual, com Rogério Marques, designer de Natal (RN).*

**WWW.PSTU.ORG.BR**

*Apostila com textos do seminário*

*Ouça um trecho da palestra de Vito Giannotti*

## 'MAS... EU POSSO ESCREVER PARA O JORNAL?'

A frase acima foi contada na última mesa, dedicada ao ***Opinião Socialista***. Muitos militantes enxergam a redação do jornal como algo distante, até mesmo inacessível. Foi dado o exemplo de uma greve na qual o partido teve participação decisiva. Em uma reunião, um militante propôs uma matéria ao jornal. *"Ah, mas devem ter coisas mais importantes a publicar"*, comentou-se.

Não é só essa visão que faz com que muitos informes não cheguem à redação. Outro erro comum é o de encarar a tarefa como secundária. Em geral, quanto mais radicalizada uma luta, menos se prioriza o envio de matérias. Diante da quantidade de coisas a fazer – panfletos, atos, faixas, debate com a vanguarda –, a redação do texto fica em segundo plano e, muitas vezes, nem é feita.

Na mesa, Jeferson Choma, do ***Opinião***, e Cilene Gadelha, da Direção Nacional, reafirmaram a urgência de uma maior participação. Todos foram convidados a colaborar de forma permanente, formando uma 'rede', para além dos que foram ao seminário. Foi lembrada a importância que Lenin dava a estas contribuições para que o jornal fosse de fato um "organizador coletivo", com mais vida e abrangência.

# E A SOBERANIA FOI PARA O ESPAÇO...

**JEFERSON CHOMA**, da redação e **ISAAC BRODSKI**, de Moscou

A viagem do primeiro cosmonauta brasileiro, Marcos Pontes, teve ampla cobertura da imprensa e foi cercada por inúmeras controvérsias. Como previamos, uma grande campanha com indisfarçável cunho "patrioteiro" e eleitoral foi realizada em torno da missão. Isso ficou ainda mais claro quando, numa conversa transmitida ao vivo pela TV, entre Lula e Marcos Pontes, o presidente o comparou a Ayrton Senna e pediu uma mensagem de "esperança" às crianças brasileiras.

O espetáculo de mídia foi uma constante. Pouco antes de a conversa ir ao ar, o diretor técnico-científico da Agência Espacial Brasileira, Raimundo Mussi, disse, com o microfone aberto: *"Recomendei ao Pontes para flutuar o máximo possível"*.

Reforçando a pasmaceira do "orgulho nacional", foram exibidos pela TV, em horário nobre, entrevistas com o cosmonauta brasileiro onde nenhuma pergunta foi feita sobre o atual programa espacial brasileiro ou a respeito de sua continuidade.

Bem longe da propaganda oficial, entretanto, a missão de Pontes não tem nada a ver com a "conquista da soberania" do País. A começar pela forma como o brasileiro foi ao espaço.

Independentemente de seu valor científico, a viagem só pôde ser realizada porque o governo brasileiro "comprou um bilhete de viagem" por US$ 10 milhões para que Pontes pudesse voar. Exatamente como alguns multimilionários turistas espaciais já haviam feito. Os próprios técnicos russos admitem isso, diante da pobreza de seu atual programa espacial. *"Para nós é quase a mesma coisa se é um turista mesmo ou não"*, afirmou o cosmonauta Valery Kubasov. Essa é a medida exata da tal "soberania" falada pelo governo – chegar ao espaço numa "carona paga" após três milionários turistas!

O fim da União Soviética (URSS) e a restauração do capitalismo foram desastrosos para a pesquisa científica do país. No passado, apoiada pela propriedade estatal dos meios de produção, a URSS desenvolveu um programa espacial fabuloso, enviando o primeiro ser humano ao espaço. Hoje está com o pires na mão, vendendo tudo para arrecadar uns trocados, inclusive "caronas espaciais". Atualmente a Roskosmos (agência espacial russa) conta com um orçamento anual de US$ 900 milhões para 2006. Dez vezes menos que nos tempos da URSS.

### OPOSIÇÃO DE DIREITA DEFENDE A SUBMISSÃO AO IMPERIALISMO

É muito comum ouvir que os gastos com programas espaciais são inúteis. Esse tipo de questionamento é ainda mais comum no Brasil, que possui imensos problemas sociais. Todavia, os programas espaciais foram em grande parte responsáveis pelo avanço tecnológico mundial na área de comunicação (satélites), no desenvolvimento de tecnologias de energia limpa (como energia solar), na informática, na área ambiental e muitas outras.

Os programas espaciais são a ponta de lança da pesquisa científica no mundo. Não é à toa que os EUA, a principal economia capitalista do planeta, dominam esta área. Um país que realmente deseje conquistar a soberania deve investir em programas espaciais, e também no fim da miséria e do desemprego.

São absurdas, portanto, as críticas feitas pela oposição burguesa – mirando as eleições de outubro – que defende um programa mais "realista" para o Brasil na área espacial. Defendem que vôos tripulados e investimentos em foguetes para lançamento de satélites sejam feitos apenas por "gente grande", países como os EUA e da União Européia. Assim, se perpetuaria a concentração dessa tecnologia nas mãos dos países imperialistas e se condenaria a pesquisa científica brasileira a uma morte lenta.

Fazendo coro com a oposição burguesa, alguns cientistas, argumentando contra o vôo de Pontes, dizem que os US$ 10 milhões gastos na viagem poderiam ser mais bem aproveitado em outras áreas científicas. O presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Fernando Heinach em artigo publicado em o *Estado de S. Paulo*, calcula que a quantia gasta no vôo poderia ser usada para financiar bolsas para formar 150 engenheiros aeroespaciais no exterior. O debate fundamental é, contudo, por que o orçamento destinado ao programa espacial (quase US$ 200 milhões) é tão insignificante para o desenvolvimento do programa.

Por outro lado, o que será pago em juros das dívidas interna e externa nesse país (US$ 118 bilhões, aproximadamente, ou mais de US$ 300 milhões por dia) poderia bancar um astronauta por dia e ainda sobraria muito dinheiro. Daria para financiar a formação de milhares de cientistas por ano.

AGÊNCIA BRASIL

*Lula conversa com Marcos Pontes*

O que se paga de dívida externa e interna é muito mais do que o orçamento anual da NASA, a maior agência espacial do planeta. O orçamento destinado por Bush à agência foi de US$ 16,8 bilhões para 2007.

### O 1º E ÚLTIMO ASTRONAUTA BRASILEIRO?

Está claro que a viagem de Pontes e qualquer um dos experimentos realizados por ele não têm nenhuma relação de continuidade com o programa espacial brasileiro. Em outras palavras, o vôo do cosmonauta infelizmente vai acabar como um mero espetáculo de conteúdo político e eleitoral.

Há anos o projeto espacial brasileiro se encontra completamente sucateado. A explosão do VLS 1 (veículo lançador de satélites) em Alcântara em 2003, com a morte de 21 cientistas, é o melhor símbolo da falta de recursos do programa, que sequer tem verbas para garantir a segurança dos técnicos envolvidos.

Para se ter uma idéia, Pontes necessitou voar através do programa russo, e não do norte-americano porque no acordo com a NASA, o Brasil assumiria a responsabilidade de fabricar peças para a parte norte-americana da ISS (estação espacial internacional), em troca da viagem. Mas até hoje as peças não foram produzidas. A saída então foi pagar US$ 10 milhões aos russos pela "carona" na Soyuz. Hoje a própria participação brasileira na ISS está ameaçada.

### SOBERANIA ESPACIAL?

Há setores da comunidade científica, entre eles o próprio Marcos Pontes, que acreditam que o vôo vai despertar os políticos para aumentar os investimentos no setor de ciência e tecnologia. Pura ilusão. Todo o orçamento do País está amarrado pelos acordos com o FMI, pela garantia do superavit primário, pela Lei de Responsabilidade Fiscal e pelo pagamento das dívidas com os bancos nacionais e internacionais, ou seja, pelo plano econômico neoliberal. Se houver alguma modificação, esta será cosmética, puro marketing eleitoral.

É preciso romper com a lógica de submissão ao imperialismo nesta área também. Para conquistar a tal "soberania espacial", há que conquistá-la aqui em terra firme, ou seja, romper com FMI e com o imperialismo e parar de pagar as dívidas.

# FRENTE OU ADESÃO: É PRECISO FAZER O DEBATE NA BASE

UNIR A ESQUERDA NAS ELEIÇÕES

**O PSTU fez uma proposta de conformação de uma Frente de Esquerda, Classista e Socialista. O PSOL, depois de abandonar a idéia de uma aliança nacional com o PDT, definiu-se afinal por uma proposta de "Frente com o PSTU e PCB". Aparentemente, existem muitas coincidências entre as duas propostas de frente. Mas infelizmente essa é apenas a aparência. O PSOL, como demonstra a Carta Aberta do PSTU *(ver abaixo)*, está entendendo a "frente" como um apoio às candidaturas do PSOL. Uma frente verdadeira pressupõe a discussão entre todos os partidos e ativistas de um programa, da campanha e dos candidatos. Uma frente classista deve expressar em seu programa e em seus candidatos as lutas dos trabalhadores contra o capital. Uma frente socialista tem que apontar uma alternativa de ruptura com o capitalismo imperialista. Ao mesmo tempo em que discutimos essas questões com a direção do PSOL, estendemos o debate para o conjunto dos ativistas interessados na construção da frente.**

## Carta aberta ao PSOL

Como todos sabem, o PSTU aprovou em sua Conferência Nacional, realizada recentemente, a proposta de constituição de uma Frente de Esquerda, Classista e Socialista. Esta frente envolveria, além do próprio PSTU, o PSOL, o PCB e também movimentos sociais que são expressão da luta dos trabalhadores deste País.

A atual crise política só comprova, mais uma vez, esta necessidade. A falsa polarização entre PT e PSDB-PFL esconde uma profunda identidade entre eles na manutenção do neoliberalismo e da corrupção.

Ao aprovarmos esta proposta, entendemos que Heloísa Helena poderia encabeçar a frente numa candidatura à Presidência da República. Para isso, seria necessário que essa não fosse uma candidatura apenas do PSOL, e sim desta frente partidária e dos movimentos sociais, expressando os processos de luta e de organização dos trabalhadores e da juventude no País. Propusemos que fosse discutido um programa antiimperialista e anticapitalista, e que a frente tivesse um caráter classista, sem a presença de partidos burgueses, como o PDT.

No entanto, ao iniciarmos a discussão sobre os passos para formar essa frente com uma comissão designada pela direção do PSOL, fomos surpreendidos de forma negativa com vários acontecimentos nos últimos dias: o anúncio dos atos de lançamento das candidaturas do PSOL no Rio de Janeiro, depois em São Paulo e no Rio Grande do Sul, sem que houvesse sequer um contato anterior conosco.

Perante o anúncio da realização do ato do Rio, levamos à comissão PSTU-PSOL nosso questionamento e houve acordo que teria sido um erro. Porém, logo depois foram marcados atos em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

Como podem ser lançados candidatos que deveriam ser de uma frente, sem qualquer discussão conosco, sem procurar integrar a base e os ativistas que compõem ou querem compor a frente? É preciso discutir com todos, ter amplitude para integrar as forças dispostas a participar da frente. É necessário primeiro discutir o programa da frente, e depois as candidaturas que vão defendê-lo. Não atuar assim indica uma postura hegemonista por parte do PSOL. Este partido busca fazer com que suas posições sejam as únicas a prevalecer e quer simplesmente a adesão dos demais partidos e dos ativistas independentes às suas candidaturas.

Obviamente, em nossa opinião, não há como constituir uma frente de esquerda nestas condições. Não haverá a simples adesão do PSTU a nenhuma candidatura. Uma frente pressupõe a discussão em comum entre os partidos, movimentos e ativistas que a compõem, do programa que vai adotar, do caráter da campanha que vamos fazer, e também sobre quem serão os candidatos.

A discussão sobre o programa da frente tem muita importância. Nele se destaca uma postura clara contra o governo e a oposição burguesa (resumida na palavra de ordem "Nem Lula, Nem Alckmin"), contra esse regime e contra o imperialismo. Existe uma grande desconfiança dos trabalhadores e jovens nessa democracia dos ricos que está aí, corrupta e completamente submetida aos interesses do grande capital.

É muito importante que a frente surja como algo novo, que não busque apenas o voto do povo, como fazem o PT e os partidos burgueses. O voto é muito importante, mas a Frente Eleitoral deve estar a serviço das lutas diretas dos trabalhadores da cidade e do campo. Da mesma forma, é muito importante que a frente expresse um programa de ruptura com o capitalismo imperialista e não de administração da crise com reformas parciais no sistema. Por este motivo, defendemos o não pagamento da dívida externa e interna às grandes empresas como carro chefe de um programa de ruptura com o imperialismo.

O PSTU acredita que a melhor candidatura à Presidência é a da companheira Heloísa Helena. Mas é necessário que a frente, no próprio perfil de suas candidaturas, expresse um conteúdo classista, ou seja, que defenda o ponto de vista dos trabalhadores. Isso não é uma questão qualquer. Hoje, mais do que nunca, é preciso dizer em alto e bom som que a libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores. Somente um governo dos trabalhadores e para os trabalhadores será capaz de levar adiante um programa de ruptura com o imperialismo e atender às necessidades do nosso povo.

Pelo lançamento das primeiras candidaturas é possível verificar que o PSOL tende a apresentar parlamentares ou intelectuais como candidatos ao governo e ao Senado. Nós defendemos candidaturas de lideranças de lutas dos trabalhadores, para afirmar este perfil classista. Por este motivo, é necessário ter uma candidatura à vice-presidência que seja uma liderança das lutas dos trabalhadores brasileiros. Pela implantação social e política que temos no País, o PSTU pode apresentar essa candidatura e por isso a reivindicamos. Da mesma forma, queremos discutir as candidaturas nos estados.

Mas, o PSOL está apostando que o candidato à vice-presidência seja também filiado ao próprio PSOL. Além disso, está lançando suas candidaturas nos estados em atos, sem qualquer discussão com os outros partidos da possível frente. Isto é a transformação da proposta de frente, na realidade, em um "apoio" às candidaturas do PSOL.

Acreditamos que as nossas propostas de programa e candidaturas devem ser discutidas. Além disso, é fundamental estabelecer espaços amplos de discussão sobre todos estes temas, de modo que os movimentos sociais e os ativistas das lutas possam também participar da discussão. A campanha da frente que queremos construir deve se transformar num grande movimento que empolgue a classe trabalhadora e a juventude na luta contra Lula e contra a oposição burguesa.

Existe um sentimento em defesa da frente e da unidade por parte dos ativistas que estão nas lutas e já romperam com o PT. Existe uma grande necessidade política de fazer essa frente acontecer. Mas para isso é necessário uma cultura distinta, também frentista. Esperamos que se reverta esse método e que consigamos avançar para a construção de nossa unidade.

Saudações Socialistas,

**Direção Nacional do PSTU**
Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

## O PROGRAMA: UMA DISCUSSÃO A SER FEITA

ANGEL BOLIGAN/CAGLE CARTOONS

*ERNESTO GUERRA, de São Paulo (SP)*

Uma das coisas que os ativistas que romperam com o PT esperam é não repetir os mesmos erros do petismo. Os socialistas defendem que a campanha eleitoral sirva para popularizar um programa de ruptura com o capitalismo. O PT, durante anos, disse que isso era equivocado, e que era necessário apresentar um programa "realista", que servisse realmente "para governar". Esse debate está colocado para discussão na frente, neste momento.

Na verdade, a discussão de fundo é se apontamos para a administração da crise do capitalismo, ou para a ruptura com o imperialismo e o capitalismo.

A dominação do País pelas grandes empresas imperialistas não pode ser "humanizada" com reformas que priorizem o "desenvolvimento" ou "melhorias sociais". As grandes empresas simplesmente lutam com todas suas forças (que são muitas) pela elevação de seus lucros. E maiores lucros para elas significam menores salários para os trabalhadores, menores investimentos em saúde, educação etc.

**PROPOMOS que o centro do programa da frente para o País seja o não pagamento da dívida externa e interna às grandes empresas, para romper com a dominação imperialista**

Não existem formas de "aconselhar" ou de reformar o capitalismo. Ou se enfrenta o grande capital ou se rende a ele. Não é por acaso que os planos econômicos em todo o mundo são muito parecidos, com seu conteúdo neoliberal e os programas de compensação social, tipo Bolsa Família. Essa experiência já está sendo vivida pelos trabalhadores brasileiros com o governo Lula. Aqui se demonstra que a verdadeira utopia é a reforma e a humanização do capitalismo.

Por este motivo, nós propomos que o centro do programa da frente para o País seja o não pagamento da dívida externa e interna às grandes empresas, para romper com a dominação imperialista. Exatamente nesse ano, essa é a proposta do Jubileu Sul, e da campanha contra o pagamento da dívida. Sem essa ruptura será impossível enfrentar os gravíssimos problemas sociais, como os baixos salários, o desemprego e a necessidade da reforma agrária. Esse é o verdadeiro e necessário realismo.

Não existem formas de "aconselhar" ou de reformar o capitalismo.

## "ÉTICA NA POLÍTICA" OU A APOSTA NAS LUTAS DIRETAS DOS TRABALHADORES?

O PT passou longos anos antes de assumir o governo convencendo os trabalhadores que essa democracia dos ricos era a via para mudar o País. Bastaria ganhar as eleições e ter "ética na política", acabando com a corrupção, para mudar. O centro da atividade do PT eram as eleições. A reforma do capitalismo no plano econômico se completaria com a reforma no regime político, com o banho de "ética" do governo petista.

A realidade demonstrou que o PT não reformou o regime. Ao contrário, o regime transformou a "ética" petista nas cuecas com dólares, nas malas de dinheiro de Delúbio Soares.

Os socialistas defendem, ao contrário, que esse regime "democrático" é dirigido pelo grande capital. As grandes empresas controlam os meios de comunicação, corrompem os partidos para fazê-los acatar um programa "aceitável", e ganham as eleições, mesmo com partidos de "oposição". A corrupção é só a expressão mais clara de um regime "irreformável".

Por este motivo, não acreditamos que as mudanças reais no País possam vir pelas eleições. Assim, priorizamos as lutas diretas dos trabalhadores da cidade e do campo, porque apontam para a perspectiva de uma revolução socialista. Essa revolução, para que venha a existir no futuro, terá de ser preparada com a elevação do nível de consciência e organização dos trabalhadores.

AGÊNCIA BRASIL

A participação eleitoral é importante – e a eleição de parlamentares –, mas a serviço desta estratégia.

Isso está em debate na estratégia da frente. Vamos retomar o discurso da "ética na política" petista? Vamos retomar o vale tudo para ganhar votos, rebaixando o programa e nos afastando das lutas, como as ocupações de terras ou greves, porque "levam a perder votos"? Ou vamos utilizar a frente eleitoral para fortalecer as lutas diretas dos trabalhadores da cidade e do campo?

Alguns setores defendem o discurso da "ética" e a priorização das eleições, argumentando com o exemplo dos pequenos resultados eleitorais do **PSTU**. Alguns nos acusam de não dar nenhuma importância à eleição de parlamentares, o que não é correto.

Mas é verdade que priorizamos as lutas diretas, e nos orgulhamos disso. Rejeitamos o curso seguido pelo PT. Como num passe de mágica, esses companheiros retiram do debate o desastre petista para acenar com a ameaça de um resultado eleitoral desfavorável. Os pequenos resultados eleitorais do **PSTU** foram conquistados sem o aparato eleitoral petista, e, além disso, num momento de fortalecimento do PT. A realidade de agora é mais favorável, pelo desgaste do governo Lula. Mas a democracia dos ricos nunca possibilitará uma mudança real do País através das eleições.

Por isso, não temos por que repetir o discurso da "ética na política", tradicional do PT, ou rebaixar o programa de ruptura, para ganhar votos. Devemos sim apostar que essa frente eleitoral possa ser um ponto de apoio para as lutas diretas dos trabalhadores

# TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO VÃO À LUTA EM TODO O PAÍS

**MOBILIZAÇÕES superam direções sindicais**

**DA REDAÇÃO***

Os trabalhadores da educação estão se mobilizando pelo País contra o arrocho salarial e o sucateamento do ensino público. Tanto no ensino municipal quanto no estadual, os problemas são os mesmos: o avanço da privatização e a terceirização que ameaçam milhares de empregos.

### TRABALHADORES DE SÃO PAULO MANTÊM GREVE

Os trabalhadores da educação da capital paulista estão em greve desde o dia 28 de março. A greve vem se mantendo à revelia da direção majoritária do sindicato e já é uma das maiores da história da categoria. Isso ocorre apesar das manobras da direção do sindicato e da falta de infra-estrutura para apoiar os comandos de greve.

A principal reivindicação é o fim do projeto "São Paulo é uma Escola". Além de causar diversos problemas, como superlotação das escolas, o projeto aprofunda a privatização e terceirização do ensino. Para pôr o projeto em prática, o prefeito José Serra (PSDB) repassa cerca de R$ 1 milhão por mês para universidades privadas que "sublocam" estagiários com bolsas de R$ 300 mensais. Além disso, há ainda a terceirização de funcionários e a entrada de ONG's nas escolas que contratam pessoal sem direitos trabalhistas.

Os 75 mil trabalhadores da educação também reivindicam reajuste, fim da terceirização do quadro de apoio (merendeiras, faxineiros, agentes escolares), saída imediata das ONG's das escolas e abertura de concursos para todos os cargos. No dia 7, os servidores realizaram uma grande manifestação na avenida Paulista, partindo em uma passeata que chegou a reunir quase 10 mil pessoas.

### PORTO ALEGRE: LUTA ARRANCA CONQUISTA

Mais de 3 mil professores gaúchos se reuniram em assembléia no dia 7 de abril e encerraram a greve no Estado, que durou 36 dias. O clima na assembléia era de bastante confiança e otimismo. Em meio às bandeiras da Conlutas, também via-se o adesivo da Coordenação, que dizia: *"Eu já sabia, só com luta se conquista"*.

Os professores conquistaram reajuste parcelado de 8,57%, pagamento de promoções atrasadas, além da revogação das demissões de quatro professores.

A mobilização contou com uma greve de fome com 20 trabalhadores, 3 deles da corrente Democracia e Luta – Oposição ao CPERS, ligado à Conlutas. *"Só a luta muda a vida. Lula foi a última frustração. Nossa resposta foi e será a greve para defender nossos direitos e derrotar os governos"*, afirmou Regis, militante da *Democracia e Luta*.

### ESTADO DE GREVE EM SC

No dia 30 de março, mais de 2.500 trabalhadores em educação de Santa Catarina reuniram-se em uma assembléia estadual e aprovaram estado de greve quase por unanimidade.

O estado de greve prossegue até o dia 26 de abril, dia de paralisação das escolas, quando será realizada outra assembléia estadual para votar o indicativo de greve. Os trabalhadores reivindicam piso igual ao dos demais servidores do Estado, eleição direta para diretor, plano de saúde e defesa dos empregos de serventes, vigias e merendeiras, ameaçados de terceirização.

No dia 7, mais de 2 mil trabalhadores realizaram um dos maiores, se não o maior ato de rua de Florianópolis desde a Revolta da Catraca, em 2005.

*Passeata realizada pelos professores municipais de São Paulo no dia 7*

### EM NATAL, DIREÇÃO TRAI CATEGORIA

A teimosia da prefeitura de Natal (RN) levou novamente os professores da rede municipal à greve. Enquanto os trabalhadores reivindicam 62% de reajuste, o prefeito apresentou, em audiência com o Poder Judiciário, uma proposta irrisória de R$ 70 em abril e R$ 20 em outubro. Essa proposta representa uma verdadeira provocação, revelando a teimosia do prefeito Carlos Eduardo (PSB) e sua secretária de Educação, Justina Iva, apoiada pelo PT e PCdoB. Embora tenham suspendido a greve de 37 dias, os servidores retomaram o movimento, passando por cima de sua direção sindical e elegendo comandos de base.

Mas a direção do sindicato (PT e PCdoB) traiu a categoria e fez de tudo para terminar com a greve na assembléia do dia 4 de abril. Há tempos os pelegos tentavam pôr fim à greve, mas a base vinha derrotando. Mas nessa última assembléia não foi possível manter o movimento. Eles fizeram uma votação secreta, trouxeram caravanas do interior e permitiram apenas três falas. Assim, conseguiram vencer por 23 votos.

A categoria está revoltada, muitos perguntam como tirar essa direção. Reuniões para organizar a oposição estão sendo chamadas. As eleições do sindicato serão no dia 1º de junho.

**Colaboraram Luciana Candido, de Porto Alegre (RS); Lene Lobo, de São Paulo; Luiz Carlos Pustiglione, de Florianópolis (SC) e Nando Poeta (RN). Veja a cobertura completa das greves no* **Portal do PSTU**

## RODOVIÁRIOS DERROTAM EMPRESÁRIOS DO AMAPÁ

**ANTONIO BARROS,** de Macapá (AP)

*Os trabalhadores rodoviários do Amapá iniciaram uma jornada de paralisações para obrigar os empresários do transporte a cumprirem o dissídio coletivo. No dissídio, julgado no dia 12 de dezembro, os rodoviários tiveram grandes vitórias, como 9% de reajuste, cesta básica de R$ 100, entre outras, retroativas a 2005.*

*No entanto, os patrões não cumpriram nada do que determinava o dissídio, e mantiveram ainda o boicote ao Sindicato dos Condutores e Trabalhadores de Empresas de Transportes Coletivos (Sincottrap), não repassando a mensalidade sindical há quase um ano.*

*Tudo isso revoltou ainda mais a categoria que, no dia 14 de março, realizou a primeira paralisação. O Ministério Público Federal do Trabalho fez um acordo com a patronal, que se comprometeu em cumprir parcialmente o dissídio. Mesmo diante deste acordo, os rodoviários decidiram manter a luta pelo cumprimento total do dissídio. No dia 28 de março, a greve parou todas as empresas de Macapá e da região metropolitana.*

*Os rodoviários realizam assembléias no centro, de onde partem com os ônibus em "operação tartaruga". A luta tem conquistado o apoio da população. Por isso, de noite, ao saírem das assembléias, os motoristas abrem a porta da frente dos ônibus para que a população embarque sem pagar.*

*Esse tipo de pressão já começou a surtir efeito logo no dia 28. Um grupo de empresários de três empresas – Viação Barbarense Cidade de Macapá, Cidade de Santana e Garra Transportes e Serviços – aceitou cumprir o dissídio. Com isso, essas empresas voltaram a rodar normalmente, enquanto as demais seguem paralisadas.*

*No dia 31, uma nova assembléia aprovou a continuidade da luta com novas paralisações pela manhã e tarde dos dias 4 a 7 de abril. Os rodoviários continuarão com o movimento até derrotar os empresários e conseguir o cumprimento total do dissídio.*

**CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM (PA)**

# GOLPE DA CUT NÃO IMPEDE VITÓRIA DA CONLUTAS NAS ELEIÇÕES

Os trabalhadores da construção civil de Belém deram mais um exemplo de que é possível derrotar o governismo da CUT e as traições do governo na base. Nos dias 30 e 31 de março, foi realizada a eleição para eleger a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Belém (STICMBA – PA).

A CUT, mais uma vez, tentou barrar na Justiça um processo democrático dos trabalhadores. Uma liminar paralisou o processo por cerca de 7 horas. Contudo, a manobra judicial da CUT foi revogada e o processo foi retomado.

Cerca de 1.230 votos foram totalizados. A Chapa 1 – Pra Seguir Conlutas obteve 991 (85%) votos, contra 128 (11%) da Chapa 2, da CUT. Este resultado é uma prova de que a Conlutas segue sendo a principal alternativa para os lutadores. Ao contrário da CUT, é oposição ao governo Lula, às reformas sindical e trabalhista, e defende o fortalecimento da campanha salarial pela base e a necessidade de uma Frente Classista nas eleições de 2006.

# ÀS VÉSPERAS DO CONAT, AUMENTAM DESFILIAÇÕES DA CUT

**DA REDAÇÃO**

A debandada dos sindicatos da CUT ainda está longe de terminar. Prova disso foi a recente onda de desfiliações ocorrida nos últimos dias. Em todo o País, os trabalhadores estão recusando a central governista e apostando na construção de uma nova alternativa de luta.

### TRABALHADORES DA USP ROMPEM COM A CUT

Em congresso realizado nos dias 29, 30 e 31 de março, o Sintusp, sindicato que representa os trabalhadores da Universidade de São Paulo, decidiu oficializar sua ruptura com a CUT.

Cerca de 70% dos 165 delegados decidiram pela desfiliação. O sindicato também elegeu 36 delegados ao Congresso Nacional dos Trabalhadores (Conat), representando 15.427 trabalhadores na base.

### PLEBISCITOS APROVAM DESFILIAÇÃO DA CUT

Outra grande vitória dos trabalhadores se deu no Rio de Janeiro. O Sindsprev, sindicato que representa os servidores da seguridade sócial no Estado, realizou um plebiscito sobre a desfiliação da CUT, de 27 a 31 de março. Dos 7.648 votos, 6.791 votaram contra a CUT e apenas 782 defenderam a permanência do sindicato na central.

Outro plebiscito que também mostrou a vontade da categoria aconteceu em Santo André (SP). O Sindicato dos Servidores Municipais realizou o plebiscito sobre a desfiliação da CUT entre os dias 3 e 7 de abril. Dos 1.400 votantes, 1.172 foram favoráveis à ruptura com a central, contra apenas 212. A votação teve ainda 8 votos em branco e 8 nulos. Agora o sindicato fará uma assembléia para eleger os delegados ao Conat.

### DESFILIAÇÕES EM SERGIPE

A onda não se restringe ao Sudeste. Em assembléia no dia 7 de abril, os trabalhadores do Sesc, Sesi e Senai de Sergipe votaram a saída da CUT e a adesão à Conlutas. Aprovaram também a contribuição de 5% da arrecadação do sindicato (Senalba) para a Conlutas. Por fim, o sindicato dos trabalhadores em entidades sindicais de Sergipe (Sinte) também votou em congresso a desfiliação da CUT.

**WWW.PSTU.ORG.BR**

*Veja no portal as matérias completas sobre as desfiliações e a preparação do Conat nos estados.*

# TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO ELEGEM SEUS DELEGADOS

Os servidores da educação em todo o País também estão elegendo seus delegados ao Conat. Aliadas às campanhas salariais, as assembléias para a eleição de delegados surpreendem pela grande participação da base.

### APEOESP

Em 15 assembléias realizadas no Estado de São Paulo, a oposição à diretoria da Apeoesp reuniu 524 professores para discutir as propostas a serem levadas ao Conat. As assembléias elegeram 175 delegados. Na de São Paulo, que reuniu 225 professores da capital, Mogi das Cruzes e ABC, formaram-se sete chapas para delegados, eleitos obedecendo o critério da proporcionalidade.

### RIO PODE ELEGER 96 DELEGADOS

Em meio à luta dos servidores estaduais que já totaliza mais de 100 mil grevistas, os profissionais de educação do Estado se preparam para o Conat. Companheiros de vários municípios já realizaram assembléias onde foram eleitos 46 delegados, restando ainda cerca de 50 que serão escolhidos nos próximos dias. Os profissionais de educação da rede de Ciência e Tecnologia já elegeram os 17 delegados a que têm direito, mesmo número de delegados eleitos pelos companheiros da UERJ.

### EM MINAS GERAIS

Em Minas, a Oposição *Muda SindUTE* (sindicato dos professores estaduais) realizou um seminário nos dias 1º e 2 de abril, no qual foram definidos a participação na Conlutas e um plano de eleger 50 delegados ao Conat.

O Sindirede, desmembramento do sindicato de professores estaduais de Belo Horizonte, aprovou em seu congresso de fundação sua participação no Conat, elegendo 29 delegados. No geral, os delegados da educação no Estado serão cerca de 10% do total de delegados de Minas, que deve se aproximar de 900.

### SANTA CATARINA

No dia 22 de março, foram eleitos no Estado cerca de 80 delegados em 12 assembléias regionais realizadas pelo Sinte (Sindicato dos Trabalhadores da Educação Estadual de Santa Catarina). No dia 30, em uma assembléia estadual com a presença de 3.500 professores, foi completada a lista dos representantes, sendo eleitos mais de 120 delegados ao Conat.

# ENCONTROS E PLENÁRIAS PREPARAM O CONAT NOS ESTADOS

**Plenárias, encontros e seminários em todo o País estão preparando as discussões que serão debatidas em maio, em Sumaré (SP)**

### GOIÂNIA

No dia 8, cerca de 60 pessoas se reuniram para o Seminário Estadual da Conlutas. O evento contou com a participação de dirigentes sindicais, estudantis, associações de bairro, além de uma expressiva presença de dirigentes do MTL (Movimento Terra, Trabalho e Liberdade), que atua no campo.

A primeira parte se dedicou a uma análise de conjuntura. Paulo Barela, da direção nacional do **PSTU**, e Martiniano Cavalcante, da executiva nacional do PSOL, dividiram uma mesa de debate. Pela tarde, aprofundou-se a discussão sobre os estatutos e a concepção da Conlutas.

### BRASÍLIA

A plenária ocorreu também no dia 8 de abril e reuniu cerca de 40 ativistas. Estiveram presentes o Sindágua, diretores do Sindical (funcionários do Congresso Nacional), a oposição do Sinpro (professores da fundação do governo do Distrito Federal), representantes da ADUnB (Associação dos Docentes da Universidade de Brasília), oposição dos bancários, oposição dos trabalhadores dos Correios, representantes do Sindprev-DF (minoria na diretoria do sindicato da Previdência), oposição do Sindser (servidores do Distrito Federal) e estudantes da UnB. Os participantes discutiram a conjuntura nacional e propostas de funcionamento da Conlutas.

### PARANÁ

A plenária no Estado ocorreu no dia 1º de abril, na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foi anunciada com uma saudação no evento a presença de Eliana Lacerda, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas de Minas Gerais, da Conlutas, militante do MTL e filiada ao PSOL. Também foi anunciada a presença de Elísio Marques, dirigente do PCB, partido que recentemente retirou o seu apoio político à CUT. Elísio afirmou a intenção do PCB de participar das campanhas e das próximas reuniões da Conlutas no Estado.

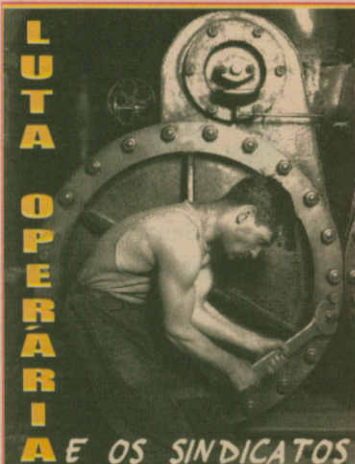
# Atos lançam Campanha pela Anulação da Reforma da Previdência

**Depois de a CPI dos Correios admitir que houve o mensalão, cresce a luta para anular a reforma**

Os servidores estaduais do Rio de Janeiro, em luta pela reposição salarial e contra o arrocho imposto pelo governo Rosinha/Garotinho, farão uma grande manifestação no dia 12 de abril, em frente ao Palácio Guanabara. No momento em que a CPI dos Correios confirma a existência do mensalão na aprovação dos projetos do governo, como a reforma da Previdência, a Conlutas estadual aproveitará o ato público para fazer o lançamento da "Campanha pela Anulação da Reforma da Previdência", divulgando o abaixo-assinado, panfletos e adesivos.

### ATO LANÇA CAMPANHA EM CURITIBA

Em Curitiba, o ato ocorreu no dia 1º de abril, no centro da cidade. Além dessa campanha, a Conlutas também lançou a outra, pela valorização do salário mínimo. Abrindo espaço entre os painéis da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente, a Conlutas chamou atenção com uma forte agitação política, com carro de som e distribuição de panfletos. Foi instalada uma banca para coleta de assinaturas pela anulação da reforma. Em menos de três horas, foram recolhidas aproximadamente 130 assinaturas.

Parte 2

# OS SINDICATOS E A INTERNACIONAL SINDICAL VERMELHA

**Para terminar a série, exporemos neste artigo mais dois pontos sobre os sindicatos, debatidos no interior da Internacional Sindical Vermelha (ISV). Acrescentaremos um outro, discutido no Partido Comunista da Rússia, sobre o papel dos sindicatos sob a ditadura do proletariado**

***PAULO AGUENA***, da direção nacional do ***PSTU***

### *A UNIDADE E A EXPERIÊNCIA DO COMITÊ ANGLO-RUSSO*

A concepção marxista parte da importância da unidade dos trabalhadores para enfrentar os exploradores. As causas do rompimento do movimento sindical e dos sindicatos devem ser encontradas na política de colaboração de classes, no sacrifício dos interesses do proletariado, pelos reformistas, frente à burguesia.

A ISV sempre se posicionou pela unidade do movimento sindical. Seu III Congresso, em 1924, aprovou a unidade das organizações sindicais nacionais (como as centrais sindicais) em base à realização de congressos nacionais unificados, cujas resoluções seriam votadas por maioria e a direção composta pela proporcionalidade. O reformismo, por sua vez, defendia a unidade sob a base da entrada pura e simples nas suas organizações.

No interior dos sindicatos russos surgiu, no entanto, uma tendência de direita encabeçada por Mijail Tomski (1880-1936), dirigente do Conselho Geral dos Sindicatos Russos de 1917 a 1929. Defendia a unidade a todo custo com o reformismo, política que levava à destruição da ISV e ao fim das oposições nos sindicatos reformistas em outros países.

Por fora e contra as resoluções da ISV, movidos por interesses comerciais entre a URSS e a Inglaterra, foi constituído em 1925 o Comitê Anglo-Russo, uma aliança entre o Conselho Geral das *trade unions* britânicas e o conselho dos sindicatos russos.

Essa política oportunista da maioria dos sindicatos russos acabou servindo de escudo para os dirigentes sindicais das *trade unions* traírem a greve dos mineiros e a greve geral de 1926. Essa política de unidade foi a princípio duramente combatida pela ISV, com o apoio de importantes dirigentes.

Estes diziam que a unidade do movimento sindical deveria ser uma necessidade, ou seja, um meio de os explorados enfrentarem os exploradores para derrotá-los, e não o contrário. Não se trata de um fim em si mesmo, de um princípio.

Não foi por outro motivo que Trotsky apoiou a constituição da CGTU, forçada a romper com a CGT francesa nos anos 20 devido à política traidora desta central desde a Primeira Guerra Mundial. Nos anos 30, ele defendeu a unidade das duas centrais.

### *SOBRE A ESTRUTURA SINDICAL*

Os problemas de organização não são questões técnicas. Estão intimamente ligados à política. Assim, as formas de organização estão adequadas a objetivos políticos determinados.

A ISV defendeu em seu Programa de Ação, em 1921, a organização dos sindicatos por indústria ou, como hoje é conhecida, por ramos de produção. A resolução adotada pelo I Congresso da ISV explica: *"Todos os operários de uma fábrica de máquinas, sem distinção de profissão e de qualificação, começando pelo mecânico e terminando pelo peão, entram no sindicato metalúrgico; todos os operários de uma fábrica têxtil entram no sindicato do ramo, etc. Com esse sistema de organização o patrão terá que enfrentar-se com um bloco compacto de todas as categorias de operários em cada fábrica."*

Essa forma de organização buscava acabar com a organização corporativa, com origem nos primeiros sindicatos organizados por ofício (profissões), que praticavam a autodefesa dos trabalhadores através das caixas de ajuda mútua e não da luta de classes.

Os sindicatos por ramo de produção desenvolvem a solidariedade e a unidade dos trabalhadores de distintas profissões e lhes dá a responsabilidade de ter uma organização concentrada para enfrentar a organização concentrada do capital. Cabe acrescentar que tal forma de organização também se relaciona a outro objetivo: a organização da produção após a revolução proletária.

### *A CONCEPÇÃO SINDICAL MARXISTA SOB A DITADURA DO PROLETARIADO*

A partir da Revolução Russa de 1917, tornou-se necessário retomar a discussão sobre o significado e a função dos sindicatos. A resolução do 3º Congresso da Internacional Comunista – "A Internacional Comunista e a Internacional Sindical Vermelha" –, de 1921, afirmava: *"Após a conquista do poder a ação dos sindicatos transporta-se, sobretudo para o domínio da organização econômica e eles consagram quase todas as suas forças à construção do edifício econômico sobre bases socialistas, tornando possível assim uma verdadeira 'escola prática de comunismo'"*.

No mesmo ano houve uma intensa polêmica no Partido Bolchevique sobre o papel dos sindicatos diante da catástrofe econômica que se abatia sobre o país, devastado pela guerra civil.

> **LÊNIN EXPLICOU que os sindicatos educavam os operários despertando suas responsabilidades na produção**

Durante o 10º Congresso do PC da Rússia, em março, Trotsky defendeu a militarização do trabalho e a estatização dos sindicatos como única forma dos trabalhadores participarem da discussão e direção da economia, ajudando diretamente na reconstrução do país.

No extremo oposto estava a "Oposição Operária" que, refletindo a influência do anarcosindicalismo no partido, defendia o controle operário da produção pelos sindicatos, afastando a intervenção estatal. Como definiu Preobrazenkhy, esta posição significava a defesa *"de uma economia sem cabeça"*.

Lênin foi contra este ponto de vista e demonstrou o duplo papel dos sindicatos na transição do capitalismo ao comunismo. Explicou que os sindicatos, apoiando o Estado operário, educavam os operários despertando suas responsabilidades na produção. Por outro lado, deveriam manter-se ainda como órgãos de defesa dos interesses materiais dos trabalhadores.

Já sob a Nova Política Econômica (NEP), a resolução do Comitê Central do PC da Rússia, de 12 de janeiro de 1922, *"Sobre o papel e as tarefas dos sindicatos nas condições da Nova Política Econômica"*, volta ao tema.

Ressalta o caráter contraditório dos sindicatos na ditadura do proletariado, ou seja, na transição do capitalismo ao comunismo, quando ainda existem vestígios do antigo sistema e da pequena produção: *"De um lado seu principal método de ação é a persuasão, a educação; de outro, como participam do poder estatal não podem negar-se a participar da coação. De um lado, sua principal tarefa é a defesa dos interesses das massas trabalhadoras, no sentido mais direto e próximo da palavra; mas, ao mesmo tempo não podem renunciar à pressão sendo participantes do poder estatal e construtores da economia nacional em seu conjunto. De um lado, devem trabalhar no estilo militar, uma vez que a ditadura do proletariado é a guerra de classes mais encarniçada, mais empenhada e mais desesperada; e, de outro, precisamente os sindicatos, menos inadequados que qualquer outro organismo, são adequados aos métodos especificamente militares de trabalho. De um lado, devem saber adaptar-se às massas, ao nível em que essas se encontram; e, de outro, de nenhum modo devem alimentar os preconceitos e o atraso das massas, mas elevá-las constantemente a um nível cada vez mais alto."*

Por fim, a própria resolução alerta que essa situação contraditória dos sindicatos perduraria na Rússia por décadas até o socialismo. Por isso, ressaltou a importância do partido e da Internacional como lugares para resolver os conflitos provocados por essa situação.

*Greve operária inglesa, em 1934*

# GOVERNO DA FRANÇA É DERROTADO NAS RUAS

**Manifestantes devem agora levantar a bandeira de 'Abaixo o governo Villepin e Chirac'**

***DELPHINE MICHEL**, de São Paulo*

Após três meses de mobilizações, greves e ocupações por toda a França que, segundo o ultra-reacionário sindicato dos patrões, o Medef, "colocaram em perigo a economia do país", o primeiro-ministro Dominique Villepin foi obrigado a engolir sua falta de diálogo.

No dia 10 de abril, Villepin anunciou a substituição do artigo 8º da LEC (Lei de Igualdade de Oportunidades), o famoso CPE (Contrato Primeiro Emprego), por um "dispositivo de inserção no mundo do trabalho para os jovens em dificuldade". Tenso e abalado, o primeiro-ministro declarou: "as condições necessárias de confiança e serenidade não estavam reunidas, nem do lado dos jovens, nem do lado das empresas para permitir a aplicação do CPE". O projeto morria ainda no ninho.

### VITÓRIA DOS ESTUDANTES E TRABALHADORES

Por seu caráter, força e duração, o movimento anti-CPE entrou para a história da França como um dos mais politizados e combativos. São exemplos significativos disso as ocupações de universidades e escolas, as ações radicalizadas e os enfrentamentos com a polícia, as assembléias gigantes, a constituição de uma Coordenação Nacional dos Estudantes que superou as direções sindicais tradicionais e, sobretudo, uma política consciente para construir iniciativas com os trabalhadores.

A repressão do governo (quase 4 mil detenções e 59 condenações à prisão), que chegou a mandar a polícia invadir escolas para impedir as ocupações, não conseguiu deter a onda de protestos.

O movimento anti-CPE tem sido mais amplo até mesmo que a mobilização contra a reforma da previdência do governo Juppé – derrotada em 1995 por uma greve de seis semanas dos transportes e serviços públicos. No seu auge, a luta contra essa reforma levou "apenas" dois milhões às ruas...

Por outro lado, foi a primeira vez, desde o pós-guerra, que se construiu uma frente de todos os sindicatos: desde as maiores centrais, como a CGT (Confederação Geral do Trabalho), a CFDT (Confederação Francesa do Trabalho) e a FO (Força Operaria), até Les Solidaires e FSU (Federação Sindical Unitária) formaram uma intersindical com as entidades estudantis.

A greve geral de 4 de abril representou um novo pico do movimento, quando mais de três milhões de pessoas tomaram as ruas. Em muitas cidades, as passeatas atingiram números nunca vistos: em Bordeaux, foram 115 mil pessoas; em Marseille, 250 mil; em Toulouse, 90 mil; em Paris, 700 mil. A partir daí, a sorte do CPE foi lançada.

### UM GOVERNO NUMA PROFUNDA CRISE

O movimento anti-CPE desafiou o poder com cinco dias de mobilizações nacionais e dois dias de greve geral. No dia 4, as palavras de ordem estiveram cada vez mais politizadas e assumiram um caráter de confronto direto com o governo: *"Chirac, Villepin, o seu período de experiência acabou"*, *"Villepin, demissão!"*.

Tais palavras de ordem correspondiam aos anseios da população. A aprovação do primeiro-ministro Villepin e do presidente Jacques Chirac despencou para 25% – menor que a do ex-primeiro-ministro Raffarin quando foi obrigado a renunciar, em junho de 2005, após o "não" à Constituição Européia.

As mobilizações também aprofundaram a crise travada nos corredores do poder entre as diferentes correntes do governo e, particularmente, entre Villepin e Nicolas Sarkozy, ministro do Interior. Os dois disputarão a candidatura à Presidência da República pela UMP (União para Maioria Presidencial) em 2007.

### O ALVO AGORA DEVE SER O GOVERNO

A onda de manifestações derrotou o governo com grande barulho. Villepin, que não aceitava nem a retirada, nem a suspensão do CPE, e Chirac, que tinha pedido aos patrões para, por enquanto, não contratarem jovens pelo CPE, saem muito desgastados e seu governo passa por uma profunda crise política.

Se a maioria dos sindicatos aceitou a proposta do governo, os estudantes já declararam que a mobilização vai continuar até a retirada da LEC, apelidada de "Lei de Exploração Capitalista", e do CNE (Contrato Novo Emprego), outro contrato precário aprovado em agosto de 2005.

Na semana passada, quando os sindicatos negociavam com o governo, os jovens organizavam numerosos atos radicalizados, ocupando estações, aeroportos, estradas, pontes e agências dos correios.

Nos dias 8 e 9 reuniu-se em Lyon, pela 8ª vez, a Plenária Nacional da Coordenação dos Estudantes, com a participação de centenas de delegados que debateram os próximos passos da luta. A coordenação votou o 11 de abril como um novo Dia Nacional de Mobilização.

Tais fatos são uma pequena demonstração de uma disposição de luta hoje maior do que nunca. Os Os manifestantes, com a vitória de suas mobilizações, alteraram a situação política do país. Os estudantes, conscientes de sua força, depois de derrotar o governo, não estão dispostos a aceitar "migalhas" negociadas pelos sindicatos reformistas.

É preciso manter as mobilizações e derrotar definitivamente o governo. Nesse sentido, a seção francesa da LIT, o Grupo Internacionalista Socialista (GSI), está chamando os manifestantes a levantarem a bandeira de *"Abaixo o governo Villepin – Chirac!"*. Esse deve ser o próximo passo do vitorioso movimento francês.

*Fantasiado de Obelix, o gaulês dos quadrinhos, francês brinca com manifestante*

## PEQUENA CRONOLOGIA DO MOVIMENTO

**16 de janeiro** – *O governo anuncia a criação do CPE*

**07 de fevereiro** – *1º Dia Nacional contra o CPE: 400 mil pessoas saem às ruas*

**07 de março** – *2º Dia Nacional contra o CPE: 1 milhão de pessoas vão às ruas. 20 universidades são ocupadas.*

**10 de março** – *A Sorbonne é tomada. Há enfrentamentos no Quartier Latin.*

**18 de março** – *3º Dia Nacional contra o CPE: 1,5 milhões tomam as ruas. 64 das 84 universidades entram em greve. 68% dos franceses estão a favor da retirada do CPE.*

**23 de março** – *Novas passeatas reúnem 450 mil pessoas por todo o país.*

**28 de março** – *4º Dia Nacional contra o CPE: A intersindical convoca a greve geral. A mobilização é recorde: 3 milhões de pessoas. 30% dos servidores entram em greve.*

**4 de abril** – *5º Dia Nacional contra o CPE: nova greve geral. Mais de 3 milhões tomam as ruas. Setores privados entram em greve.*

**5, 6 e 7 de abril** – *bloqueio de estações, aeroportos, estradas, pontes e agências dos correios.*

**10 de abril** – *morte do CPE*

## TRECHOS DA ÚLTIMA DECLARAÇÃO DA COORDENAÇÃO DOS ESTUDANTES

*"(...) Exigimos a retirada total da LEC e do CNE.*

*Nossa prioridade absoluta é contribuir com a mobilização dos trabalhadores (...). Temos que convencer diretamente, com panfletagens, diálogos, assembléias gerais reunindo jovens e assalariados, que a única maneira de impor nossas reivindicações é a greve geral por tempo indeterminado.*

*(...) O movimento que estamos construindo é capaz de, após vários anos de derrotas, inverter a lógica, mudando a correlação de forças (...). Apoiaremos todas as reivindicações dos assalariados e precários em luta.*

*Chamado de Lyon, 10 de abril de 2006.*

*A imposição dos planos neoliberais está levando à rejeição dos governos que os sustentam.*

# NA TRINCHEIRA E NA POESIA*

Revoltado. [Part. de revoltar.] Adj. 1. Que se revoltou ou rebelou; insubmisso, rebelde, sublevado, revoltoso.
2. Que mostra ou sente revolta ou indignação; indignado.
3. *Bras.* Diz-se de pessoa amarga, inconformada, que se sente alvo de preterição ou de injustiça.

**THIAGO HASTENREITER,**
da Secretaria Nacional de Juventude do **PSTU**

Os políticos burgueses sempre se referem à juventude como "o futuro da nação". Atrás dessas velhas promessas se esconde o medo desses senhores em ver seus negócios explodidos pelas futuras gerações.

Por ainda não fazerem parte da estrutura da sociedade, os jovens sempre tiveram resistência em se integrar ao modo de produção capitalista como mão-de-obra barata dos grandes empresários nacionais ou estrangeiros.

Esse descompasso entre os anseios da juventude e a oferta mesquinha dos donos do mundo serviu como um rastilho de pólvora para grandes mobilizações ou até de revoluções.

Em novembro de 2005 assistimos turbulentas manifestações na periferia francesa, onde jovens de 14 a 20 anos, muitos de descendência árabe, viravam e ateavam fogo em tudo que viam pela frente reivindicando emprego e educação e protestando contra o racismo. O governo Chirac logo se apressou em decretar estado de emergência, proibindo a livre circulação de pessoas, fechando espaços de convivência e usando do toque de recolher.

Quando as coisas pareciam ter voltado a normalidade explodiram novas mobilizações, agora unificando os jovens de periferia, estudantes universitários e secundaristas e trabalhadores contra o Contrato para o Primeiro Emprego (CPE) do governo Chirac e Villepin. O Contrato para Escravidão, como foi apelidado, permitiria a demissão sem justificativa e custo para jovens de até 26 anos.

Resultado: mais de 3 milhões de pessoas nas ruas, 60 universidades públicas em greve, 300 escolas ocupadas, cerca de mil manifestantes presos, duas greves gerais e um governo derrotado.

Mas a juventude francesa já deu demonstrações de força em outros momentos da história. Tudo começou quando estudantes de Nanterre ocuparam o alojamento feminino da universidade e exigiram o direito de dormir com as suas namoradas. Foi o suficiente para desencadear radicais mobilizações em Paris e demais cidades da França contra o autoritarismo da chamada V República e por melhores condições de ensino. Começava o movimento que ficou conhecido como Maio de 68. Frases do tipo *"Sejamos realistas, exijamos o impossível"*, *"Enforcar o último burguês nas tripas do último burocrata"* e *"É proibido proibir"* são marcas dessa época.

O mais rico desse processo foi a sua aliança com a classe operária. Os trabalhadores da Renault e de outras fábricas que engrossaram as manifestações e foram decisivos na convocação da greve geral.

A influência do Maio de 68 não se restringiu ao continente europeu. Aqui no Brasil, o movimento estudantil se enfrentou heroicamente contra a ditadura militar e protagonizou a famosa passeata dos Cem Mil. A década de 60 marcou toda uma geração. Centenas de estudantes foram presos, torturados e mortos nos porões da ditadura em defesa das liberdades democráticas.

### NO CORAÇÃO DO IMPÉRIO

Nos EUA, debaixo do nariz do Tio Sam, a juventude encabeçou as mobilizações contra a Guerra do Vietnã e foi determinante para a derrota do império nas florestas dos vietcongues. O sentimento de indignação dentro dos EUA se expressou também no terreno da cultura através do movimento hippie, que tinha suas bases no questionamento do modo de vida burguês. Hoje a juventude norte-americana está a frente da luta contra a guerra no Iraque.

### CRAVOS NOS FUZIS

Depois de quase meio século de um regime de inspirações fascistas, Portugal se libertava em 1974 da ditadura de Marcello Caetano. A Revolução dos Cravos, como ficou conhecida, foi impulsionada principalmente por oficiais intermediários da hierarquia militar que se organizaram no Movimento das Forças Armadas (MFA).

As camadas jovens, que se sentiam mais vitimadas pela continuidade da guerra nas colônias, se organizaram para por fim a colonização de Angola, Guiné e Moçambique. O cravo tornou-se símbolo da Revolução, porque na manhã do dia 25 de abril, em meio às comemorações da derrubada da ditadura, um personagem anônimo distribuiu cravos vermelhos e os soldados os colocaram na ponta das espingardas, dando um toque de poesia à revolução.

### JOVENS REVOLUCIONÁRIOS

A abnegação foi a marca registrada dos militantes que dirigiram a Revolução Russa de 1917. Muitos deles ingressaram muito cedo na luta contra o czarismo e assumiram rapidamente responsabilidades de dirigentes. Sverdlov, o mais brilhante organizador do Partido Bolchevique, entrou no partido aos 16 e aos 17 já dirigia a organização em Sormovo. Trotsky começou aos 17 e em 1905 tornou-se presidente do Soviete de Petrogrado com apenas 25 anos.

Essa foi a geração que construiu o primeiro Estado Operário da história. Os ensinamentos, a dedicação e a ousadia de Lênin, Trotsky e Sverdlov não foram apagados pela contra-revolução stalinista, e nem serão pelos neo-reformistas de hoje.

Em uma carta de Trotsky à Conferência da Liga da Juventude Socialista, o revolucionário dá a medida exata da importância da juventude para o partido revolucionário. Nela Trotsky dizia: *"Um partido revolucionário deve necessariamente basear-se na juventude. Inclusive pode-se dizer que o caráter revolucionário de um partido pode ser julgado, em primeiro lugar, pela sua capacidade de atrair a juventude da classe trabalhadora para suas bandeiras. O atributo básico da juventude socialista – e tenho em mente a juventude genuína e não os velhos de 20 anos – reside na sua disposição para entregar-se total e completamente à causa socialista. Sem sacrifícios heróicos, valor, decisão a história em geral não se move adiante"*. Acreditamos que o ensinamento continua mais atual do que nunca.

** Nome da gestão 2005-2006 do Centro Acadêmico Clarice Lispector, curso de Letras, PUC-SP.*